

GILBERTO DA SILVA GUIZELIN é professor no curso de educação do campo da Universidade Federal do Paraná. É doutor em história pela Universidade Estadual Paulista, mestre em história social e licenciado em história pela Universidade Estadual de Londrina. Realizou estudos de pós-doutorado em história social na Universidade de São Paulo. Também foi doutorando visitante na Universidade de Lisboa, em Portugal. É membro da Associação Brasileira de Estudos Africanos e da Sociedade Brasileira de Estudos do Oitocentos.

Boa parte das histórias do Brasil, de Portugal e de Angola se situa em lugares e tempos compartilhados. Gilberto da Silva Guizelin fez um périplo por arquivos, fontes e historiografias de aquém- e de além-mar para juntar as pontas de alguns desses eventos compartilhados e lhes dar consistência. Apesar de sua relevância, as relações privilegiadas que uniam Brasil e Angola nos tempos da escravização e do tráfico, bem como a própria história dos domínios coloniais, ainda são pouco exploradas pela historiografia e quase não aparecem nas histórias gerais dos países constituídos dos dois lados do Atlântico. Entre as primeiras décadas e os meados do século XIX, o governo imperial brasileiro tentou se fazer presente em Angola, na defesa dos interesses de seus súditos. O exercício que este livro propõe deixa claro que a rigidez das fronteiras continentais não encerra toda a história do Brasil, que atravessa o oceano e tem espaços mais amplos do que estamos acostumados a admitir.

JAIME RODRIGUES  
Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas  
Universidade Federal de São Paulo



Gilberto da Silva Guizelin

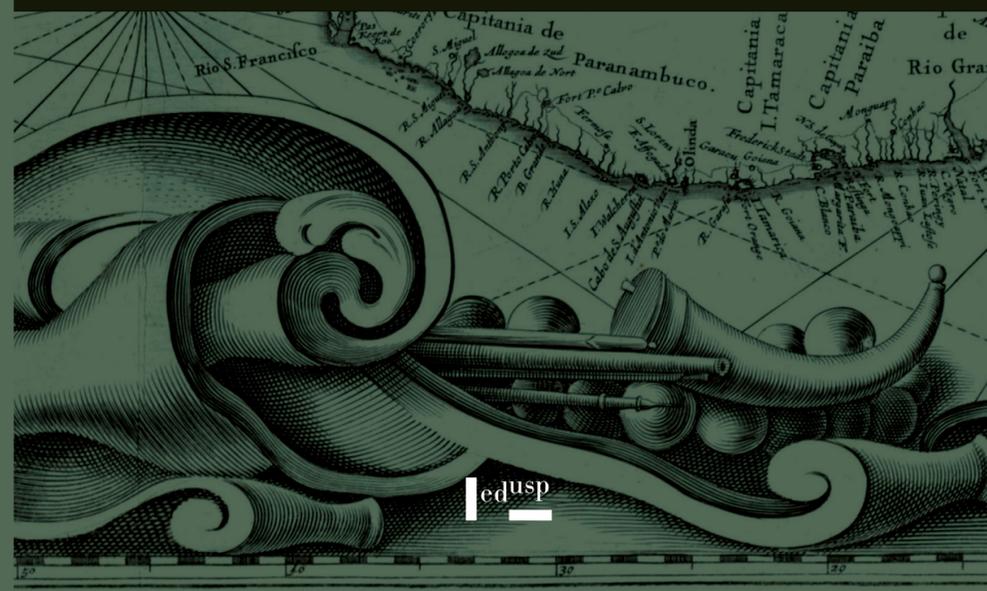
DOIS CÔNSULES DE SUA MAJESTADE IMPERIAL EM LUANDA (1822-1861)

Gilberto da Silva Guizelin

## DOIS CÔNSULES DE SUA MAJESTADE IMPERIAL EM LUANDA (1822-1861)



Relações Brasil-Angola, de Rui Germack Possolo a Saturnino de Sousa e Oliveira



edusp

A instalação de uma sede consular brasileira em Luanda em 1857 é o mote por meio do qual Gilberto da Silva Guizelin nos descortina um objeto quase desconhecido: haveria episódios dignos de constar em uma história das relações entre o Brasil e a então colônia portuguesa de Angola depois de findo o tráfico de africanos escravizados? A resposta é positiva, e as páginas que se seguem deixam claros o ineditismo da pesquisa, a sólida base empírica do estudo e o acerto da escolha feita pelo autor.

Por meio das trajetórias de dois diplomatas brasileiros – Rui Germack Possolo e Saturnino de Sousa e Oliveira –, Guizelin nos apresenta as idas e vindas desse relacionamento, que carregava a herança de séculos de escravização e desterritorialização dos naturais da Angola sob influência lusa por traficantes portugueses e brasileiros.

A abertura de um Consulado brasileiro em Angola era mais um lance em uma história fragmentada que, na periodização do autor, se iniciou com a proclamação da Independência do Brasil, em 1822, e seguiu até 1861, tendo por balizas as atuações dos cônsules mencionados. Nessas décadas, houve marcos importantes: além da Independência, ocorreram a negociação para o reconhecimento da nova condição do Império, a mediação inglesa e as pressões pelo fim do tráfico, assim como a definição das pretensões imperiais diante de uma Angola agora separada do Brasil, integrante do corpo político em que Portugal predominava como potência colonial.

Antes unidos sob a Coroa lusa, Brasil e Angola continuaram a ser territórios complementares e, ao mesmo tempo, situados em polos diversos quanto ao domínio político. Construir uma relação vantajosa para a Coroa brasileira e que atendesse aos interesses renovados do comércio a partir do fim do tráfico de escravizados com Angola era a fórmula que se precisava inventar.

É pelos meandros da história das novas bases e da manutenção das antigas formas de comércio e política entre Angola e Brasil que este livro de Guizelin nos conduz com sucesso.

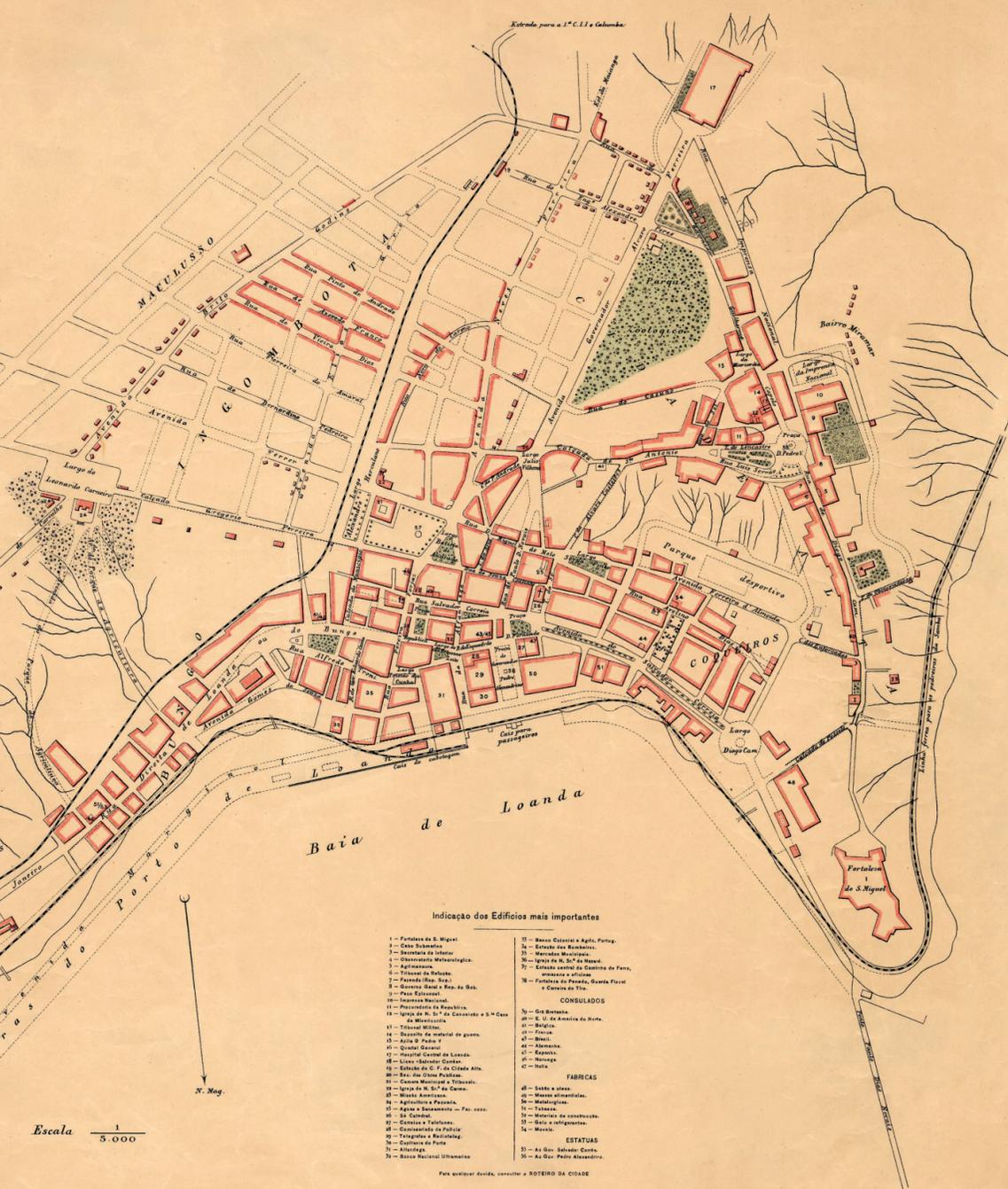
JAIME RODRIGUES



DEP. LEG.  
ESBOÇO DA PLANTA DA CIDADE  
DE  
**S. PAULO DE LOANDA**

Edição especial da  
EMPRESA DE PUBLICIDADE "ANGOLA" LPA  
Rua Diogo Cam - Caixa Postal nº 196  
LOANDA  
Agente em Lisboa - SOUZA MACHADO & Cª  
Rua Garrett, 62, 2.º  
LISBOA

Sinais convencionais  
Casa de habitação  
Rua murada  
Caminho de ferro  
Jardins e parques  
Linhas d'água (barragem)



- Indicação dos Edifícios mais importantes
- 1 - Fortaleza de S. Miguel
  - 2 - Casa Real
  - 3 - Secretaria de Intero.
  - 4 - Observatório Meteorológico.
  - 5 - Armazém
  - 6 - Tribunal de Justiça
  - 7 - Paço da Real. Sup.
  - 8 - Casa da Real. Sup. de G. G.
  - 9 - Paço Episcopal
  - 10 - Paço Municipal
  - 11 - Paço da Real. Sup. de G. G.
  - 12 - Igreja de S. S.ª Conceição e S.ª Casa
  - 13 - S.ª Misericórdia
  - 14 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 15 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 16 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 17 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 18 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 19 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 20 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 21 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 22 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 23 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 24 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 25 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 26 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 27 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 28 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 29 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 30 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 31 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 32 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 33 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 34 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 35 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 36 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 37 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 38 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 39 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 40 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 41 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 42 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 43 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 44 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 45 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 46 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 47 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 48 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 49 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 50 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 51 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 52 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 53 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 54 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 55 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 56 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 57 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 58 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 59 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 60 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 61 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 62 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 63 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 64 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 65 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 66 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 67 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 68 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 69 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 70 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 71 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 72 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 73 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 74 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 75 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 76 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 77 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 78 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 79 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 80 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 81 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 82 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 83 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 84 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 85 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 86 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 87 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 88 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 89 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 90 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 91 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 92 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 93 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 94 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 95 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 96 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 97 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 98 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 99 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa
  - 100 - S.ª Misericórdia de S.ª Casa



- Explicação
- 1 - Igreja de N. S.ª Nazareth.
  - 2 - Alameda e Trem
  - 3 - Igreja do Corpo Santo
  - 4 - Freixo de S. S.ª Rita Rosalva.
  - 5 - Quartel de Esquadra de Cavalleria.
  - 6 - Capella de S. Efigenia
  - 7 - Quilanda ou Feio
  - 8 - Terreiro Publico
  - 9 - Igreja do Carmo
  - 10 - Hospicio das Religiozas Capuchinhas
  - 11 - Igreja da Misericordia
  - 12 - Igreja das Irmãs
  - 13 - Igreja de S. João
  - 14 - Palacio do Governador com Guarda.
  - 15 - Casa da Junta
  - 16 - A Freixoia Parochial
  - 17 - Quartel do Regimento d'Infanteria
  - 18 - Anexo da Camera e Cadea
  - 19 - Igreja da Rosario
  - 20 - Igreja de S. Loui
  - 21 - Mesquita Nova
  - 22 - Mesquita Velha
  - 23 - Pedreira
  - 24 - Fozes Quilanda pequena.
  - 25 - Calçada Nova
  - 26 - Fortaleza de S. Miguel
  - 27 - Mostra a forma das Vigias e Guarda-barreiras.
  - 28 - Mostra o golpe de vista da mesma Cidade observada da Ilha de Loanda que lhe fica fronteira.
  - 29 - Linha de Guardas que circunda a Cidade para evitar roubos, estabelecida pelo Capitão G.ª Luis de Motta Fe.
  - 30 - Desenhado da Fortaleza de S. Miguel por N. S.ª da Cunha, em 18 de Dezembro de 1810; e o referido Capitão G.ª e desenhado em Paris em 1815 por Langlois e a custo do Major João Carlos de Castro de Castello Branco.

